

CONSTANTINA ARAÚJO, UMA SOPRANO BRASILEIRA EM PALCOS EUROPEUS

José Carlos Neves LOPES

Natural da cidade de São Paulo, onde nasceu aos 28 de maio de 1922, filha de pai português (do Aveiro) e de mãe napolitana, Constantino Araújo demonstrou desde criança sensível vocação para o canto, que estudou com Francesco Murino, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Sua primeira experiência profissional ocorreu na antiga Rádio Cultura, passando, depois, para a Rádio Gazeta, a “emissora da elite”, que possuía orquestra própria, promovia e transmitia concertos ao vivo.

Iniciou-se na cena lírica na temporada de 1947 do Teatro Municipal de São Paulo, interpretando o belo papel de Leonora da ópera “Il Trovatore”, de Verdi. Nessa casa de espetáculo, cantou também nas óperas “Aida”, “Lo Schiavo”, “Cavalleria Rusticana” e “La Bohème”, sempre no principal papel feminino e tendo ao seu lado cantores de renome internacional como Beniamino Gigli, Mario Del Monaco, Fedora Barbieri e outros. Em todas as ocasiões seu desempenho teve boa recepção, merecendo elogios da crítica especializada. Apresentou-se, ainda, em Porto Alegre no ano de 1948, e nas óperas “Otélo”, “Il Trovatore” e “Aida”.

Em 1950, devido a rivalidades infelizmente muito comuns nos meios artísticos, foi despedida da Rádio Gazeta e não teve chance nas temporadas líricas desse ano tanto no Rio como em São Paulo. Decidiu-se então a tentar a sorte na Europa, dirigindo-se precisamente para Modena, na Itália. Quarenta dias após sua chegada (15 de novembro de 1950) candidatou-se a uma substituição de última hora - a da protagonista da ópera “Aida”. A manifestação da crítica foi expressiva:

“Aida”, impersonata da Constantina Araújo, há aumentato la sorpresa del pubblico, lasciando veramente un vivo entusiasmo in tutti gli spettatori, che l’hanno applaudita con passione, soprattutto per l’efficace dosatura imposta ai suoi davvero notevoli mezzi canori, denotando così una seria preparazione dello spartito verdiano”.

Pouco depois, a indisposição de uma cantora levou Constantina Araújo para o “La Fenice”, de Veneza na interpretação do mesmo papel. Seu êxito em “Aida” propiciou ao teatro da cidade de Reggio-Emilia a incluir essa ópera em sua temporada de 1951, e ainda com a participação da cantora brasileira.

“(…) il trionfo di questa cantante, la cui voce di smalto nitidissimo e la efficacia scenica, che ben si avvale di una gura stupendamente adatta al personaggio hanno incantato e soggiogato i critici più pretenziosi”.

Após esse novo triunfo, surgiu-lhe a grande oportunidade: o “La Scala”, de Milão, procurava uma soprano para uma nova montagem de “Aida”, comemorativa dos cinquenta anos do falecimento de Verdi. (1951).

Armando-se da tenacidade, aliás uma de suas características, Constantina Araújo, credenciada pelos seus sucessos anteriores, apresentou-se ao grande regente Victor de Sabata para uma audição; e de um grupo de seis candidatas, foi a escolhida. Assim, a 20 fevereiro de 1951 a soprano brasileira se apresentava com sucesso no teatro mais famoso da Europa, tendo ao seu lado Mario del Monaco, Fedora Barbieri e Ugo Savarese. Assim se manifestou a crítica:

“(…) abbiamo avuto la sorpresa di scropire una giovane sudamericana, Constantina Araujo, che nella parte di Aida si è rivelata superba interprete, dotata de bellissima voce, dosata con intelligenze, sicura nella intonazione, e che si è fatta ammirare anche per la sua grazia”

A fama do “Scala” abriu-lhe outras portas: Bari, Verona, Londres, Trieste, Montecarlo, Paris, Augsburg, Lisboa, Genova, Napoles, Bolzano, Bolonha, Capri, Salsomaggiore e ainda mais algumas.

Seu repertório ampliou-se consideravelmente: “Aida”, “Un ballo in maschera”, “I vespri siciliani”, “Ernani”, “La vida breve”, “Mefistofele”, “Madame Butterfly”, “L’amore dei tre re”, “Oberon” e “Cavalleria rusticana”.

Algumas críticas:

Sobre “Aida”, em Montecarlo, 26-3-1952: “(...) La voix, somptueuse de sonorité et de puissance, est complétée para la plastique; sa passion est exprimée avec autant de vigueur toujours harmonieuse que de délicatesse son patriotismo. Du grave, plein et rond, à l’aigu facile et étendu, aucun déséquilibre, aucun décalage de son n’accuse le changement de registre. La célèbre chanteuse italienne Renata Tebaldi, que nous avon entendue dans sa même personnage, lui est certainement inférieure. Oui, rarement s’est offert à nos oreilles ravies un soprano d’une telle densité” (Léon Roggero)

Sobre “Oberon”, em Paris, 1953/1953/1954, 40 récitas, ao lado do jovem tenor Nicolai Gedda: “Elle est Razia, avec toute vivante, la noblesse requise par le rôle, mais où elle surpasse tout espoir, c’est dans l’art qu’elle apporte à conduire une voix ample, pure, su timbre rare” (Guy Dornand)

Sobre “A vida breve”, no La Scala, 16-2-1952, sob a regência de Carlos Maria Giulini: “Dei molti esecutori c’elle stavano sul palcoscenico, per la più parte legati a partincini di secondo plano, ci piace parlare di Constantina Araujo, l’Aida dell’anno scorso che ha riconfermato le sue notevoli qualità: una voce duttile ed ampla e rimarchevole plasticità d’emissione, un calore spontaneo e sapientemente dosato.”

Em 1954 apresentou-se no Rio de Janeiro, interpretando mais uma vez “Aida”, aliás seu principal papel e o que mais vezes cantou. Nesse mesmo, ano, apesar do sucesso internacional que alcançara teve ainda fechadas as portas do Teatro Municipal de São Paulo. Para uma montagem da ópera “Lo Schiavo”, de Carlos Gomes, comemorativa do quarto centenário da capital paulista, o Teatro preferiu contratar a soprano italiana Antonietta Stella para o principal papel feminino dessa opera do compositor campineiro.

A título de informação, gostaríamos de registrar uma gravação feita no ano passado (selo Myto Records) em que Constantina Araújo canta, ao lado de Mario del Monaco, Cesare Siepi e Mario Sereni, numa transmissão radiofônica da RAI, em 1958, a ópera “Ernani”, de Verdi. Trata-se de um documento raro que atesta a beleza e a qualidade de seu registro: soprano lírico spinto.

Vindo a São Paulo em 1966, para uma intervenção cirúrgica, infelizmente faleceu duas semanas após a cirurgia, vítima de um embolia pulmonar.

Detentora de tão bela carreira, Constantina Araújo é motivo de orgulho nacional.